

O uso do telhado na Casa Contemporânea Brasileira

NATÁLIA GHISLENI¹; CÉLIA HELENACASTRO GONSALES².

¹Universidade Federal de Pelotas – nghisleni@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho se insere em um projeto mais amplo e interinstitucional, que conta com a UFPel, UFRGS, UFPB, UEG e UCS. O objeto de estudo é a produção da residência brasileira contemporânea, tendo como amostra o trabalho de 25 jovens arquitetos ou escritórios que, segundo a opinião de críticos e historiadores, publicada em 2010, na revista "AU-Arquitetura e Urbanismo", desenhariam o cenário da arquitetura brasileira nas próximas décadas. O projeto cadastrado na UFPel, tem foco específico nos escritórios de arquitetura da região SUL e parte da produção do SUDESTE. Por fim, este trabalho tem foco no uso do telhado nas residências contemporâneas projetadas por esse grupo de arquitetos, analisando as estratégias utilizadas e os padrões de partido e materialidade que aparecerem nessa amostra.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos consistem em: 1. Pesquisa bibliográfica – conceitos e métodos projetuais em geral, com ênfase nas coberturas e precedentes da arquitetura moderna, o terraço-jardim, a abdicação das coberturas inclinadas e as estratégias da arquitetura moderna brasileira. A partir dessa revisão da literatura foi completado o roteiro de análise já proposto no projeto de pesquisa. como bibliografia básica consultada temos MARTINEZ (1991), MAHFUZ (1995). 2. Pesquisa documental - levantamento e organização das informações sobre os projetos estudados, com a criação de uma base de dados de consulta comum a todos os pesquisadores envolvidos no projeto (<http://www.ufrgs.br/casacontemporanea/>); 3. Análise de projetos - estudo das obras sob o ponto de vista das estratégias de projeto quanto a cobertura e do uso do conceito de tipologia, fazendo parte dos procedimentos de análise, o redesenho dos projetos e o seu estudo gráfico/textual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado preliminar da análise que ainda está em andamento, pode-se destacar inicialmente aspectos como a preferência por telhados de uma água e o telhado tradicional de quatro águas, que se destacaram numa primeira análise, onde as casas foram tabeladas de acordo com o tipo de cobertura que recebiam. Esses dois grupos foram analisados separadamente, levando em consideração o partido dessas residências, a materialidade, os elementos de arquitetura e os elementos de composição, para depois serem comparados.

Quanto às residências de telhados de uma água, os partidos são compostos por volumes simples, assim como sua cobertura. São eles o partido compacto horizontal em linha e dois partidos compostos em alas, organizados na mesma direção e em direções contrapostas. Outro ponto em comum dessas casas são

seus elementos estruturais à vista, explicitando esses elementos de arquitetura, diferente das superfícies verticais estão conformadas de maneiras variadas.



Figura 1: Esquema da volumetria da Residência na Barra do Sahy, 2002, Nitsche Arquitetos. – Representação digital da estrutura da Residência na Barra do Sahy.

Já nas residências de telhado tradicional de quatro águas os partidos são mais variados, mas ainda seguem um padrão: todas as casas analisadas nesse grupo são de grandes dimensões e estão divididas em alas, a união dessas alas conformam diferentes partidos que vão dos mais aos mais modernos.

A presença do partido linear nessa amostra, como a residência PS e Haras Larissa 1, possui características arquitetônicas tradicionais de uma fazenda – como se percebem pelo programa horizontal e pelo desenho convencional do telhado de barro.

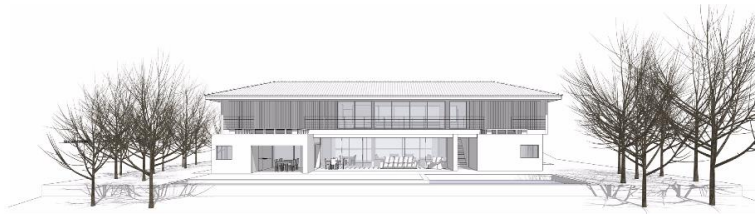


Figura 2: Modelo tridimensional do Haras Larissa 1, AUM Arquitetos.

O partido linear composto aparece de diversas formas, como a Residência MC, que possui partido em U, a Residência GS, com partido em T, o Haras Larissa 2, com partido em U e a Residência RT, com dois volumes lineares deslocados. Essas com telhados tradicionais porém com inclinação baixa e beirais estendidos, que “escondem” o telhado.

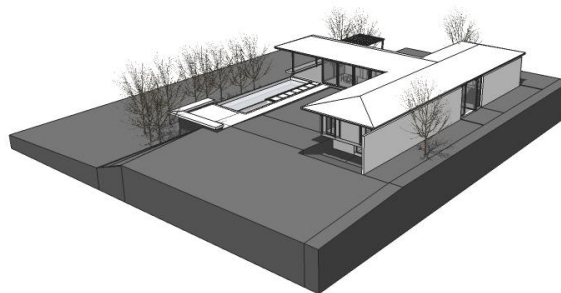


Figura 3: Modelo tridimensional da Residência GS, 2013, Jacobsen Arquitetura.

Essas alas também foram organizadas em vários volumes prismáticos de planta quadrada ou levemente alongada, cada um com um telhado de quatro águas e interligados por pérgolas e passarelas. Essa distribuição simula uma vila e pulveriza as áreas construídas.



Figura 4: Redesenho da fachada da Residência RS, 2013, Jacobsen Arquitetura.

Em todas as residências analisadas é possível perceber uma mistura de elementos da arquitetura e elementos construtivos contemporâneos com elementos tradicionais brasileiros. Assim, unem-se na mesma estrutura telhados de telhas cerâmicas, avarandados, madeira, muros de pedra e venezianas com beirais alongados, fechamentos em vidro, pé direito duplo e cômodos em balanço. Isso evita que a construção se destaque demais na paisagem, criando espaços claramente contemporâneos com uma estética típica de casas brasileiras tradicionais, respeitando a arquitetura do local.

4. CONCLUSÕES

Preconizado nos “cinco pontos da arquitetura moderna” de Le Corbusier, o terraço-jardim passou a fazer parte de um sistema construtivo e formal que buscava valorizar a expressão compositiva de volumes puros. Abdicava-se assim da cobertura com telhados nas edificações. A solução passou a ser buscada em diferentes cantos do mundo, mesmo quando as condições climáticas se beneficiavam com os beirais e ventilação cruzada de um telhado tradicional.

Apesar de que uma breve olhada arquitetura residencial brasileira na atualidade é suficiente para se verificar que existe um predomínio de volumes com coberturas planas, oriundas do terraço-jardim de Le Corbusier, alguns arquitetos insistem em lançar mão da cobertura com telhado, tanto por caracterizar uma arquitetura própria brasileira, tanto por seus diversos benefícios.

Este trabalho contribui no sentido de investigar as potencialidades de uso no ambiente contemporâneo desse elemento tão importante da cultura arquitetônica do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HECK, M. **Casas Modernas Cariocas** (1930 – 1965). 2005. Tese (Mestrado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRANDÃO, H.C.L.; MARTINS, A.M.R. **VARANDAS NAS MORADIAS BRASILEIRAS: do período de colonização a meados do século XX**. Revista Tempo de Conquista. 2007 Acessado em 10 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.revistatempodeconquista.com.br/documents/RTC1/HELENALACE1.pdf>

Acessado em 10 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/casacontemporanea/>

CORONA MARTÍNEZ, A. **Ensayo sobre el Proyecto**. Buenos Aires: CP67 Editorial, 1991.

MAHFUZ, E.C. **Ensaio sobre a Razão Compositiva**. Viçosa: UFV/AP Imp. Univ., 1995.